



## **A DIMENSÃO do CUIDAR na re-significação do espaço público** **Com Maria de Lourdes Pintasilgo em Fundo**

Introdução por Fernanda Henriques do Ciclo de Conferências “A Dimensão do Cuidar na Re-Significação do Espaço Público” a 25 Junho 2009, no Centro Nacional de Cultura.

Por iniciativa da Fundação Cuidar O Futuro, com a colaboração do Departamento de Filosofia da Universidade de Évora, realizou-se um Ciclo de Conferências Internacionais, no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa, no dia 25 de Junho, na Universidade de Évora, nos dias 26 e 27 de Junho e na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 10 de Julho, tendo como tema as noções de Cuidar e de Espaço público e como título, A dimensão do Cuidar na re-significação do Espaço Público. *Com Maria de Lourdes Pintasilgo em Fundo.*

O Ciclo de Conferências tinha quatro objectivos principais:

- Homenagear Maria de Lourdes Pintasilgo
- Dar visibilidade ao pensamento de Maria de Lourdes Pintasilgo no meio académico
- Partilhar resultados das investigações em curso relacionadas com a temática do ciclo de conferências
- Dinamizar a criação de uma rede de investigadores/as

Dadas a oportunidade e a qualidade de muitas das intervenções, o grupo de organizadoras decidiu fazer a sua publicação para poder, assim, contribuir para um debate mais amplo dos temas em causa. Nesse sentido, as conferências que tratavam directamente do pensamento de Maria de Lourdes Pintasilgo serão incluídas no caderno temático do número 21 da Revista *ex aequo*, Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, com o título *Maria de Lourdes Pintasilgo, cinco anos depois: Ecos de palavras dadas*. As restantes conferências, que tratavam do tema sem referência fundamental ao pensamento de Maria de Lourdes Pintasilgo, serão reunidas na presente publicação.

Assim, esta publicação reúne onze contribuições originais, organizando-se do seguinte modo:

- O primeiro texto corresponde às palavras proferidas por Emílio Rui Vilar no último dia do Ciclo de Conferências, a 10 de Julho, onde se evoca a figura e a obra de Maria de Lourdes Pintasilgo.
- Seguem-se seis textos em torno do tema do cuidar ou no seu horizonte temático
  - O primeiro, de Paula Lopes da Silva, com o título *URGENTE! Diversidade de acções para cuidar a Biodiversidade*, é de cariz eminentemente informativo, fornecendo um conjunto de noções básicas em torno da questão da biodiversidade e também pistas e práticas de intervenção no âmbito de a cuidar. :

- O segundo e o último textos deste grupo abordam a questão do valor e dos limites da *Ética do Cuidado*. O primeiro, tem o título, *Del cuidado de lo natural a las políticas ambientales*, de autoria de M<sup>a</sup> Teresa López de la Vieja de la Torre. O último, intitulado CUIDADO e JUSTIÇA: Duas ideias reguladoras da vida ética, é de Fernanda Henriques.

O texto de Teresa López de la Vieja, partindo da complexidade da problemática do ambiente, procura evidenciar a importância que a noção de cuidado pode ter na sua abordagem, mas, ao mesmo tempo, chama a atenção para que o cuidado, sendo condição necessária, não é, todavia, suficiente para atender a todas as dimensões da problemática ambiental. Muitas vezes, diz ela, “ hacen falta otros principios - la justicia, la precaución - para entender y, en su caso, resolver dificultades que afectan tanto al capital natural como al capital social”. Por outro lado, acrescenta, “las instituciones de la Unión Europea (...) han diseñado una estrategia para la protección del medio ambiente. Lo cual indica que no es tanto un problema de cuidado sino de voluntad política, que concierne tanto a las instituciones como a los ciudadanos.” No entanto, M<sup>a</sup> Teresa Lopez de la Vieja não deixa de mostrar no seu texto a profunda transformação que as éticas do cuidado têm introduzido no nosso modo de pensar o agir humano bem como a sua relação com o mundo natural, salientando o seu contributo insuperável para a transformação do paradigma que poderá possibilitar a nossa sobrevivência como universo vivo.

O texto de Fernanda Henriques “ inscreve-se na herança kantiana de um certo conceito de racionalidade que configura a razão humana, simultaneamente, como um poder e uma limitação”, e, nesse quadro, “procurará mostrar que a vida ética cobrará um sentido mais adequado à complexidade da vida e do viver humano se se deixar dinamizar, simultaneamente, pela ideia de justiça e pela ideia de cuidado, ultrapassando toda a tentação de visões absolutas e alternativas, quer elas sejam apoiadas pelo pólo da justiça, quer pelo do cuidado.”

- O terceiro texto é de autoria de Adérito Gomes Barbosa, e, tem como o título, *O Cuidado no enquadramento ético*. O autor procura situar o sentido da sua abordagem, sobretudo, através de uma resenha histórica e etimológica da noção de cuidado e termina o seu texto apontando os contributos de Carol Gilligan e de Nel Noddings para a configuração da ética do cuidado.
- O quarto texto é de Marijke de Koning, tendo por título *AFFECTO INCLUSIVO. Persistências do Cuidar no Século XXI*.

Trata-se de um texto exploratório em torno da noção “afecto inclusivo” que a autora prefere a “amor” e que vai procurar definir.<sup>1</sup> Sendo “afecto inclusivo” uma noção não tratada directamente pela bibliografia, a exploração conceptual de Marijke de Koning configura-se como uma meditação original através do diálogo com pensadores e pensadoras de que a autora procura extrair elementos para construir uma definição. A plataforma que encontra no final do seu percurso é a seguinte: **O afecto inclusivo é constituído por um movimento de expansão de afeições em que nos deixamos aspirar por desejo e decisão nossa, para círculos cada vez maiores de afecto, por necessidade do nosso próprio ser-em-devir e o de outros seres humanos à nossa volta**. Este ponto de chegada provisório é, na última parte do texto, operacionalizada no sentido de a tornar eficaz no espaço público/político da vida.

- O quinto texto é de M<sup>a</sup> Regina Tavares da Silva e tem como título *A Dimensão do Cuidar nas prioridades da comunidade internacional: Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio*.

Como a própria autora refere, o seu texto centra-se “nos chamados Objectivos de Desenvolvimento do Milénio - objectivos estes que foram discutidos e negociados pelos vários países das Nações Unidas, a organização mais representativa da comunidade internacional.” E procura ver se “a dimensão do cuidar está efectivamente presente nesta grande esfera pública

<sup>1</sup> Dado o papel que Maria de Lourdes Pintasilgo desempenha nesta meditação de Marijke de Koning, este texto deveria ter sido incluído no caderno da Revista *Ex aequo*, acima referido. Contudo, como a autora tinha um texto específico para essa publicação, não pareceu adequado a inserção, no mesmo caderno, de dois textos da mesma autoria.

da comunidade internacional”.

Nesse sentido, explicita que se torna necessário ultrapassar uma dimensão restrita e redutora da noção de cuidado e perspectivá-la no quadro de uma ética que “ encontra o seu fundamento numa verdadeira solidariedade humana e global, uma atitude que olha o presente e prepara o futuro, atenta a todas as dimensões da vida, a vida humana em primeiro lugar, mas também a vida da terra e da natureza que a condicionam.

Com esta “grelha de análise”, M<sup>a</sup> Regina Tavares da Silva mostra, primeiro, os passos conducentes à elaboração dos Objectivos do Milénio, e, na sequência, explora os 8 Objectivos, mostrando como neles “estão [...] presentes elementos que são centrais numa perspectiva de cuidado e de atenção às pessoas [...] porque a solidariedade e a cooperação internacionais são colocadas em novos moldes de responsabilização global, de todos para com todos”, configurando uma perspectiva original da documentação internacional que possibilita a abertura de novos caminhos para a sua exploração, num novo paradigma de concepção da vida pública.

- Finalizam esta publicação quatro textos focalizando mais a questão do espaço público:
  - O primeiro texto é de Teresa Toldy e intitula-se O CUIDADO e o ESPAÇO PÚBLICO: *compaixão ou vulnerabilidade? Martha Nussbaum vs. Judith Butler.*

Com rigor e clareza, Teresa Martinho Toldy constrói um texto onde dá corpo à polémica que Martha Nussbaum e Judith Butler corporizam, através do confronto entre as noções de “compaixão” e de “vulnerabilidade”. Dando a palavra à autora: “ A questão de fundo que se coloca é a da possibilidade e das formas de passagem dos círculos pessoais de solicitude para o domínio público e para o entendimento deste como global e/ou universal. Veremos que, enquanto Martha Nussbaum defende um cosmopolitanismo baseado na ideia de compaixão e de imaginação cultural, Judith Butler considera que a ideia da vulnerabilidade mútua constitui a premissa para o trabalho de tradução que dá a fala aos sem fala, ao mesmo tempo que expõe a alteridade da norma (a ideia de um universal que é posto em causa por excluir aquele que põe em causa a universalidade em si mesma).” Apresentando, embora, uma abordagem crítica de cada uma das autoras/conceitos, Teresa Toldy deixa, contudo, transparecer a sua escolha por Butler/vulnerabilidade, por lhe parecer que esta perspectiva é mais consentânea por uma real abertura ao outro na sua diferença e singularidade invioláveis.

- O segundo texto, de autoria de M<sup>a</sup> do Céu Pires, aborda o pensamento da filósofa espanhola Adela Cortina, tendo por título *O conceito de esfera pública no pensamento de Adela Cortina.*

No início do seu texto, M<sup>a</sup> do Céu Pires explica o seu objectivo e o seu alcance: “Pretende-se com este trabalho uma aproximação ao conceito de esfera pública no pensamento de Adela Cortina, procurando esclarecer o seu contributo para a possibilidade de uma ética pública e a sua relação com uma nova abordagem do que é a sociedade civil. Num primeiro momento, apresentar-se-á, em resumo, uma descrição de algumas situações problemáticas da actualidade e, de seguida, algumas das propostas que a autora sugere como possibilidades de abertura a um projecto de humanização”. Demonstrando um conhecimento global da obra de Adela Cortina, a autora põe em evidência a intencionalidade intervencionista do pensamento da filósofa espanhola que assume como lema “se é necessário tem de ser possível”, apresentando a novidade e a riqueza do seu conceito de esfera pública na sua articulação com o de ética pública. Di-lo assim: “(...) o conceito de esfera pública em Adela Cortina não parte nem do indivíduo nem da comunidade, mas de uma rede de linguagem composta por vínculos familiares, religiosos, políticos, económicos em relação de interdependência. Este conceito abrange todos os domínios da vida humana (não apenas o estritamente político) onde é necessário participar e deliberar ultrapassando as preferências individuais e visando o querer comum. Deste modo, coloca a necessidade de uma ética pública, isto é, a forja do carácter das pessoas mas também das organizações e das instituições.”

- O terceiro texto, sobre Hannah Arendt, é de M<sup>a</sup> de Lurdes Santos, intitulando-se *O initium. A natalidade em Hannah Arendt.*

O texto de M<sup>a</sup> de Lurdes Santos, tal como o título acentua, trata o tema da natalidade em Hannah Arendt, que a autora quer fazer remontar a *O Conceito de Amor em Santo Agostinho*, sua primeira obra. Nesse sentido, este texto não é exactamente sobre o espaço público, uma vez que o conceito de natalidade, tal como Hannah Arendt o forjou, tem tudo a ver com o *cuidado*. Contudo, M<sup>a</sup> de Lurdes Santos abordou o tema, sobretudo, tendo em vista, por um lado, o modo como os totalitarismos são a negação deste valor humano da natalidade e, por outro, realçando a articulação entre natalidade e acção – no quadro da trilogia Arendtiana: *labor - work - action* - pelo que, realçou assim, a sua ligação ao espaço público.

- O último texto desta segunda parte, também sobre Hannah Arendt, intitula-se, *Hannah Arendt, o espaço público e a perdição da política em tempos de globalização*, sendo de autoria de Silvério Rocha e Cunha.

Começando com a interrogação sobre se ainda faz, hoje, sentido falar de Hannah Arendt, Silvério Rocha e Cunha, não só legitima o sentido actual do pensamento político arendtiano, como o explora para um aprofundamento da compreensão das questões mais candentes do nosso viver colectivo e das aporias que ele levanta.

No fundo, o que Silvério Rocha e Cunha faz, ao longo das 3 partes que constituem o seu texto, é identificar e tematizar as questões mais controversas das dinâmicas políticas contemporâneas, mostrando quer o seu carácter paradoxal, quer a sua perversidade, para, em seguida, perspectivar o sentido e a oportunidade do pensamento político de Hannah Arendt para enquadrar a sua tematização ou configurar possíveis saídas, sempre na linha da salvaguarda de uma vida democrática efectiva, ou, em termos arendtianos, da **pluralidade** como constitutivo da condição humana da liberdade.

Fernanda Henriques

**A Dimensão do Cuidar na Re-significação do Espaço Público.  
Com Maria de Lourdes Pintasilgo em Fundo**

Tipo de Encadernação: CD-ROM

Autor: Fernanda Henriques (Coord.)

Primeira Edição: 30 de Julho de 2010

Editor: Fundação Cuidar O Futuro.

Copyright © Fundação Cuidar O Futuro *et al.*

**ISBN: 978-972-99870-2-1**

Concepção e produção iPublicis!COM

ORGANIZAÇÃO



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
AGÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

APOIOS



ISBN 978-972-99870-2-1



9 789729 987021 >